



Tirando países para fora do mapa : quem fracassa os “países fracassados”

Washington está destruindo uma longa lista de países

Par [Prof Michel Chossudovsky](#)

Mondialisation.ca, 16 février 2013

Foi difundido através do mundo um boato muito perigoso que poderia ter tido implicações catastróficas. De acordo com a legenda o presidente do Irã teria ameaçado de destruir Israel, ou para citar a citação errada, “Israel must be wiped off the map” , aqui traduzido “Israel precisa de ser tirado para fora do mapa”.

Contrariamente ao que se pensa, essas palavras muito específicas e com esse significado muito específico, nunca foram ditas, ... (Arash Norouzi, [Wiped off The Map: The Rumor of the Century](#), Janeiro 2007.)[1]



Map 2:

US Military and CIA Interventions since World War II

■ targeted countries ✨ US bombings — US government assassination plots

Source: William Blum, *Killing Hope: U.S. Military and CIA Intervention Since World War II*, 2004 and *Rogue State*, 2005. (<http://www.killinghope.org/>)

Copyright © 2010 by Richard D. Vogel at combatingglobalization.com

Permission to copy granted.

Os Estados Unidos atacaram direta ou indiretamente cerca de 44 países ao redor do mundo desde 1945,...alguns deles muitas vezes. O reconhecimento declarado do objetivo dessas intervenções militares sendo o de fazer “mudanças de regimes”. Os verdadeiros motivos, entretanto, sempre ocultos abaixo da bandeira “direitos humanos” e “democracia”. Essas sempre foram invocadas para justificar os atos unilaterais e ilegais dos Estados Unidos.(Eric

Waddell, [The United States' Global Military Crusade \(1945- \)](#), Global Research, Fevereiro de 2007)[2]

Um oficial americano:- [Aqui se tem] um memorandum [do Pentágono] que descreve como iremos acabar com sete países em cinco anos. Começaremos com o Iraque, e depois virá a Síria, o Líbano, a Somália, e o Sudão. Para terminar, o Irã. – Segue então imediatamente um curto diálogo entre o general Wesley Clark e o oficial aqui sendo apresentado. (*General Wesley Clark, Democracy Now, 2 de Março de 2007*)[3]

General Clark:- Isso é assunto classificado?

Oficial:- É sim senhor.

General Clark:- Bem, então não o mostre a mim.

Washington está a destruir uma longa lista de países.

Quem está a tirar países para fora do mapa? – O Irã ou os Estados Unidos?

Durante o período que eufemisticamente se chamou de o pós-guerra, período esse indo de 1945 até o presente, os Estados Unidos atacaram, direta ou indiretamente, mais de quarenta (40) países.

Conquanto a doutrina da política externa dos Estados Unidos implique a “divulgação da democracia”, o intervencionismo americano através de meios militares e de operações encobertas tem resultado numa completa destabilização e no desmembramento de muitas nações soberanas.

Destruir países faz parte do projeto imperialista dos Estados Unidos, isso dentro de um contexto de dominação global.

Ressalta-se nesse contexto que de acordo com fontes oficiais já haveria um total de setecentas e trinta e sete (737) bases militares americanas em países estrangeiros. Isso estando de acordo com dados para 2005.

O CONCEITO DE “PAÍSES OU ESTADOS FRACASSADOS”

O Conselho Nacional de Inteligência dos Estados Unidos, NIC na sigla inglesa, baseado em Washington, apresentou em dezembro 2012, [4] uma “predição” de que quinze (15) países localizados na África, na Ásia e no Oriente Médio iriam acabar por apresentar-se como “países fracassados”.

Poderia-se também dizer falidos, só que no sentido mais social que econômico. Isso deveria então ocorrer até 2030 dado o “potencial para conflito e adversidades ambientais” dos mesmos.

A lista dos países no relatório do Conselho Nacional de inteligência dos Estados Unidos, incluía o Afeganistão, o Paquistão, Bangladesh, Chad, Niger, a Nigéria, Mali, Kenia, Burundi, a Etiópia, Ruanda, a Somália, DR Congo, Malawi, Haiti e Iêmem. [5]

Num relatório publicado em 2005, no começo do segundo termo de George W. Bush, o Conselho Nacional de Inteligência tinha apresentado a avaliação de que o Paquistão iria se

tornar um “país fracassado” antes de 2015. Isso deveriar-se então ao fato de que o Paquistão poderia ser afetado por guerra civil, talibanização, assim como por lutas pelo controle das suas armas nucleares.

Paquistão foi então, no relatório acima mencionado, comparado com a Yugoslávia que foi dividida em sete países menores a funcionar por procuração, ou mandato, após uma longa década de guerras civís patrocinadas pelos Estados Unidos e a OTAN.

O prognóstico do Conselho Nacional de Inteligência para o Paquistão foi então o de um “destino como o da Yugoslávia”, um “país demolido por guerra civil, derramamento de sangue, e rivalidades inter-provinciais” [6]

Conquanto os chamados estados ou países fracassados são entendidos como portos de refúgio para extremistas políticos ou religiosos, o relatório do Conselho Nacional de Inteligência não reconhece o fato de que os Estados Unidos e seus aliados estiveram desde os anos setenta proporcionando encobertamente apoio a organizações religiosas extremistas como meio de destabilizar países seculares e soberanos.

Ressalta-se então que tanto o Paquistão como o Afeganistão ainda eram países seculares, de direção não religiosa nos anos setenta.

A divisão da Yugoslávia e da Somália, não foram o resultado de divisões sociais internas. O que aconteceu a Yugoslávia e a Somália foi o resultado de uma implementação de objetivos estratégicos, objetivos esses a serem alcançados através de acções militares, assim como de inteligência. A destruição planejada dos dois países foi feita de forma dissimulada, seguindo directivas bem estipuladas de acordo com a linha dos projetos estratégicos dos Estados Unidos.



A Fundação “Fund for Peace”, que fica em Washington, tem um mandato para promover segurança através de pesquisas. Essa fundação publica anualmente um “índice de países fracassados”, o qual se baseia em avaliação de riscos. Trinta e tres países, incluindo os que se encontram nas categorias “Alerta” e “Advertência”, são identificados nesse índice como “países fracassados”.

De acordo com a Fundação “Fund for Peace” os “países falidos ou fracassados” tornam-se também alvos de terroristas, muitos dos quais ligados a Al-Qaeda.

Nesse contexto foi ressaltado que a classificação dos sinais de problemas, classificação essa feita anualmente pelo Fundo, poderiam ser feitos por exemplo, quando alarmes vindo de diversas fontes internacionais se intensificavam.

Apresentou-se então o caso de Mali, devido ao fato de que extremistas ligados a Al-Qaeda tinham começado a construir no norte de Mali um santuário para a expansão da guerra santa, a chamada jihad.

A história da Al-Qaeda como trunfo dos serviços de inteligência dos Estados Unidos, história essa onde Al-Qaeda tem como uma de suas missões o de criar divisões que produzam instabilidade no Oriente Médio, na Ásia Central, e na região sub-Sahara da África não foi mencionada no relatório da Fundação. Entretanto isso já poderia de ser a se esperar.

As atividades dos jihadistas da Al-Qaeda, pelo menos na maioria dos países já acima mencionados, fazem parte de uma diabólica agenda ocidental que está sendo implementada dissimuladamente.

✘ ESTADOS FALIDOS: UMA AMEAÇA AOS ESTADOS UNIDOS

“Estados Mais Fracos e Falidos”: Uma ameaça aos Estados Unidos [8]

Numa lógica retorcida, “estados mais fracos e falidos”, constituiriam, de acordo com o Congresso Americano, [8] uma ameaça à segurança dos Estados Unidos. Isso incluiria então “diversas ameaças emanando de países que variadamente são descritos como fracos, frágeis, vulneráveis, fracassando, falidos, precários, em crise ou em estado de colapso”.

De acordo com o relatório do Congresso [8] temos então que com o final da Guerra Fria no começo dos anos noventa, os analistas foram tomando consciência de emergentes ameaças a segurança das nações. Nesse contexto estados ou países fracos ou falindo, se transformavam em meios de transporte para o crime organizado transnacional, ou em vias e veredas para uma proliferação nuclear, assim como em diversos “hot spots”, ou seja, em focos de conflito civil e emergências humanitárias.

Ainda de acordo com o relatório do Congresso americano, a potencial ameaça aos Estados Unidos que países fracos e falidos poderiam significar, tinha mostrado-se claramente no ataque da Al-Qaeda contra os Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001. Esse que, de acordo com o ponto de vista do Congresso americano, Osama bin Laden o tinha planejado do refúgio que Afeganistão tinha providenciado a ele.

De acordo com o mesmo relatório, tem-se ainda que foram os acontecimentos de “9/11” que teriam feito com que o Presidente George W. Bush reivindicasse, na Estratégia de Segurança dos Estados Unidos de 2002, que estados fracos, como o Afeganistão poderiam representar um grande perigo para os interesses dos Estados Unidos, um estado poderoso.

O que não foi mencionado no relatório do Congresso é que “os focos do crime organizado e conflito civil” são um resultado das operações de inteligência dos Estados Unidos.

Está amplamente documentado que a economia afegã, baseada no narco-tráfico, fornece mais do que noventa por cento (90%) da heroína para o consumo mundial. Esse comércio é de muitos bilhões de dólares. Reconhecidas instituições financeiras estão envolvidas em falsa-contabilidade. Essas instituições lavam, ou em outras palavras legalizam, os

Em novembro o enviado da ONU Lakhdar Brahimi, confidenciou que a Síria poderia tornar-se “na nova Somália” ,.... prevenindo para um cenário onde “warlords” e milícias poderiam preencher o vácuo deixado pelo estado em colapso”.

Lakhdar Brahimi ressaltou que acreditava que se a situação não fosse tratada corretamente o perigo seria de uma “somalização”, e não de uma divisão do país. O perigo seria de um colapso do estado e do aparecimento de milícias e grupos em armas.

O que o enviado da ONU não mencionou foi que a falência da Somália foi deliberada. Ela fez parte de uma agenda, não reconhecida oficialmente, dos militares e dos serviços de inteligência dos Estados Unidos.

Essa agenda está agora também a ser implementada em diversos outros países do Oriente Médio, da África, e da Ásia.

A questão central que se apresenta então é:- Quem está a falir novos “estados falidos”? Quem os está pondo fora de ação?

A planejada destruição da Síria e a sua exterminação como um país soberano faz parte de uma agenda integrada. Aspectos regionais, militares-e-de-inteligência entram nessa equação..

A agenda militar e de inteligência dos Estados Unidos incluem ainda, além da Síria, o Líbano, o Irã e o Paquistão.

De acordo com as “previsões” do Conselho Nacional de Inteligência dos Estados Unidos, o desmembramento do Paquistão poderia ocorrer já nos próximos tres anos.

Michel Chossudovsky



[“Wiping Countries Off the Map”: Who’s Failing the “Failed States, 29 de Dezembro de 2012](#)



[« Rayer des pays de la carte » : Qui dérouté les «États en dérouté»? , 01 de Janeiro de 2013](#)

Tradução Anna Malm

Referências e Notas

[1] Arash Norouzi, “Wiped off the Map: The Rumor of the Century”. Janeiro de 2007.

[2] Prof. Eric Waddell, “The United States´ Global Military Crusade, 1945. Global Research, February 2007.

[3] General Wesley Clark, Democracy Now, March 2, 2007.

[4] National Intelligence Council – NIC, Global Trends report, dezembro 2012

[5] veja “p. 39” “

[6] Energy Compass, 2 March 2005.

[7] veja “p.143”

[8] Weak and Failing States: Evolving Security, Threats and U.S. Policy, CRS Report for the US Congress, Washington, 2008.

[9] Reuters, 31 de Maio de 2012

[10] [11] Reuters, 22 de novembro de 2012.

La source originale de cet article est Mondialisation.ca

Copyright © [Prof Michel Chossudovsky](#), Mondialisation.ca, 2013

Articles Par : [Prof Michel Chossudovsky](#)

A propos :

Michel Chossudovsky is an award-winning author, Professor of Economics (emeritus) at the University of Ottawa, Founder and Director of the Centre for Research on Globalization (CRG), Montreal, Editor of Global Research. He has taught as visiting professor in Western Europe, Southeast Asia, the Pacific and Latin America. He has served as economic adviser to governments of developing countries and has acted as a consultant for several international organizations. He is the author of eleven books including *The Globalization of Poverty and The New World Order* (2003), *America’s “War on Terrorism”* (2005), *The Global Economic Crisis, The Great Depression of the Twenty-first Century* (2009) (Editor), *Towards a World War III Scenario: The Dangers of Nuclear War* (2011), *The Globalization of War, America's Long War against Humanity* (2015). He is a contributor to the Encyclopaedia Britannica. His writings have been published in more than twenty

languages. In 2014, he was awarded the Gold Medal for Merit of the Republic of Serbia for his writings on NATO's war of aggression against Yugoslavia. He can be reached at crgeditor@yahoo.com Michel Chossudovsky est un auteur primé, professeur d'économie (émérite) à l'Université d'Ottawa, fondateur et directeur du Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) de Montréal, rédacteur en chef de Global Research.

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexactes.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site Mondialisation.ca sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de Mondialisation.ca en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

Mondialisation.ca contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca